

MOKITI OKADA E SUA PREDILEÇÃO PELA ARTE

Okada Mokichi and his predilection for arts

Amadeus Valdrigue ^(*)

Resumo

Neste artigo, pretendemos apresentar a relação de Mokiti Okada, fundador da Igreja Messiânica Mundial, com diversos gêneros artísticos com os quais ele teve contato. Para ele, a arte de nível elevado deleitaria não só os cinco sentidos de quem a aprecia, mas teria um papel fundamental no desenvolvimento espiritual e material dos indivíduos. Precisamente por isso, ele procurava inserir a arte em diversos momentos de sua rotina diária. Baseados nesse princípio, discípulos do Japão e do Brasil vêm buscando seguir seu exemplo, se empenhando na prática de vários gêneros artísticos – artes plásticas, música, ikebana e outros – e se deleitando com obras de excelência.

Palavras-chave: Mokiti Okada. Meishu-Sama. Igreja Messiânica Mundial do Brasil. Arte e religião. Salvação e arte. Arte no cotidiano.

Abstract

In this article, we intend to present the relationship between Okada Mokichi, founder of Church of World Messianity, with various kinds of arts which he has had contact. For him, an art of high level would not only delight the five senses of those who appreciate it, but also has a crucial role in the spiritual and material development of people. Precisely for that, he tried to insert art in various moments of his daily life. Based on this principle, disciples from Japan and Brazil are following his example, engaging themselves in the practice of various kinds of arts – visual arts, music, ikebana and others – and delighting themselves with excellent pieces of work.

Keywords: Okada Mokichi. Meishu-Sama. Church of World Messianity of Brazil. Art and religion. Salvation and art. Art and daily life.

INTRODUÇÃO

Mokiti Okada (1882-1955), chamado de Meishu-Sama por seus seguidores e discípulos, foi o fundador da Igreja Messiânica Mundial, em 1950, no Japão. Neste trabalho, pretendemos focar na relação que ele estabeleceu com diversos gêneros de manifestação artística, tanto ocidentais como japoneses, e como estes contatos podem ser identificados até hoje na atuação da igreja que ele instituiu – particularmente no Brasil, onde a Igreja possui o nome de Igreja Messiânica Mundial do Brasil.

^(*) Mestre em Língua, Literatura e Cultura Japonesa pela Universidade de São Paulo. Atual coordenador do curso de Teologia EaD e do curso de pós-graduação em Gestão e Prática Missionária EaD da Faculdade Messiânica. E-mail: amadeus.valdrigue@messianica.org.br

É importante notar que faz parte da própria base doutrinal da Igreja Messiânica a valorização da arte como relevante meio de estender a salvação a seus seguidores. De acordo com sua doutrina, haveria três formas de se “polir a alma” (魂磨 – *tamashiiwomigaku*) – o que, na visão doutrinal messiânica, está intimamente ligado à ideia de salvação: *pelo sofrimento oriundo não só de abstinência ou penitências, mas também de danos e catástrofes; pela soma de méritos e virtudes e pela elevação da alma por influência da arte de alto nível.* (MEISHU-SAMA 2002, p. 86). A primeira forma seria a menos desejada; a segunda exige um certo esforço e a terceira é a mais prazerosa e que menos demanda tempo. Em outras palavras, seria o melhor dos métodos de polimento do espírito. E é por isso que a Igreja Messiânica atribui tanta importância a essa atividade.

Neste artigo, veremos com mais detalhes como Okada foi aprofundando sua vivência com a arte, e de que forma a Igreja Messiânica vem dando sequência ao seu legado, especialmente com relação às iniciativas empreendidas pela instituição em território brasileiro.

JUVENTUDE E MOCIDADE

Desde muito jovem, Mokiti Okada demonstrou grande apreço pela arte. Tencionou inclusive seguir a carreira de pintor, ingressando no curso preparatório da Escola de Belas-Artes de Tóquio – que era propriedade do governo japonês e muito bem-conceituada, tendo dado origem à atual Universidade de Artes de Tóquio. Apesar das dificuldades financeiras de sua família, e contando com o apoio da irmã mais velha, ele conseguiu entrar no curso.

Contudo, após alguns meses, devido a problemas na vista, ele recebeu recomendações médicas no sentido de não forçar seus olhos, sob risco de perder a visão. Isso o obrigou a parar o curso preparatório e desistir de seguir a carreira de pintor. Mas sua paixão por arte não iria esfriar...

Quem alimentou bastante essas suas aspirações foi seu pai, Kisaburō. Eles apreciavam juntos obras de arte e artesanato antigos, e até pretendiam abrir um antiquário. Infelizmente, ele acabou falecendo antes de conseguir concretizar esse sonho com o filho. Mal sabia ele que seu rebento iria fazer algo um pouco mais grandioso que isso...

Ainda na juventude, Okada começou a estudar e praticar maki-e, gênero artístico típico japonês, graças a um artista que morava em sua vizinhança. O maki-e consiste em

uma técnica de aplicação de laca (um tipo de verniz), juntamente com materiais nobres como pó de ouro, prata e madrepérola, em objetos que podem ir desde pequenas caixas de madeira até móveis inteiros, como estantes.

Figura 1: Estante com maki-e

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 2: Pequena caixa ornamentada com maki-e

Fonte: Acervo pessoal.

Ele também vislumbrou seguir carreira com essa arte, mas um pequeno acidente acabou fechando este caminho: um corte no nervo do dedo indicador direito, que o impossibilitou de dobrar este dedo livremente. A elaboração do maki-e exige movimentos de coordenação motora extremamente fina, e o dedo indicador cumpre papel fundamental nisso; com este incidente, Okada não poderia mais continuar a se desenvolver nesta arte. Mas ele não iria abandoná-la totalmente, como veremos no próximo item deste artigo.

COMO EMPRESÁRIO

Percebendo que seu destino profissional não seria seguir, diretamente, uma carreira artística, Okada viu uma grande oportunidade à sua frente: iniciar um negócio de objetos de adorno femininos (notadamente, bijuterias) em Tóquio. Com o apoio de sua mãe e uma quantia em dinheiro, herdada do pai, ele inicia seu empreendimento de maneira modesta, mas com um ideal nobre: levar objetos de adorno de qualidade por um preço acessível. A loja se chamava Kōrin-dō, em homenagem ao pintor japonês Ogata Kōrin (1658-1716).

Não demorou muito até ele obter considerável sucesso. De uma pequena loja de varejo, ele abriu uma outra loja, chamada Loja Okada, que vendia no atacado e tinha clientes espalhados por quase todo o Japão – e com vistas inclusive de vender em outros

países, chegando a enviar um funcionário para os EUA; mas o empreendimento acabou não frutificando.

Além de demonstrar talento para a gestão, Okada era responsável por projetar os artigos que comercializava, e contava com uma equipe de artesãos para elaborar as peças. Com forte influência do maki-e, eram produzidas peças de bom gosto, que encantavam as mulheres e faziam muito sucesso. Seus artigos chegaram a ser premiados em grandes exposições realizadas em Tóquio; na maior delas, com mais de 100.000 objetos expostos, ele recebeu um Prêmio de Bronze, junto com outras 514 peças.

Figuras 3 e 4: Artigos comercializados pela Loja Okada

Fonte: Acervo pessoal.

Nas suas horas de lazer, ele costumava assistir a espetáculos teatrais ou a filmes com a família. Falando em filmes, chegou inclusive a ser sócio de uma empresa cinematográfica, quando dos primórdios dessa arte no Japão; mas o empreendimento acabou não tendo muito sucesso. Mesmo assim, podemos considerar Okada como um cinéfilo: apreciava tanto filmes japoneses como ocidentais, e assistia-os com muita frequência. Gostava de enredos que propiciavam reflexão e que traziam grandes personagens.

COMO RELIGIOSO, AINDA LIGADO À OOMOTO

Devido a profundos reveses em sua vida – leia-se: a morte da primeira esposa e grande dificuldades nos negócios –, Okada foi em busca de algo maior para consolá-lo: a religião. Até então totalmente descrente, chegando mesmo a pensar que religião era

perda de tempo e motivo da decadência de certos países, ele passa por uma grande mudança de pensamento, e começa a buscar uma instituição que mais estivesse de acordo com suas convicções. Percebemos aqui um ponto interessante: nessa época, ele nem imaginava que seguiria uma trajetória totalmente voltada para a espiritualidade, e tampouco com uma importante missão atribuída por Deus, justamente por se julgar uma pessoa comum.

Com sugestões de conhecidos seus, ele chegou a estudar sobre a escola budista Nichiren, a instituição religiosa de matriz xintoísta Tenrikyo e outras. Mas foi na Oomoto (大本 – “grande origem”, numa tradução literal), também de origem xintoísta, que Okada encontrou seu caminho. Com forte empenho em querer transformar o mundo e apontando a toxicidade dos medicamentos – pontos que calavam fundo no coração de Okada –, esta religião possuía um grande número de fiéis no Japão, até sofrer uma violenta perseguição religiosa que incluiu prisão dos principais líderes e destruição de suas construções.

Um ponto interessante dessa instituição, que pode ser observado também na Igreja Messiânica – que, de acordo com alguns teóricos, é considerada uma derivação da Oomoto – é o grande incentivo às artes, especialmente por parte de seus dirigentes. Era muito importante, por exemplo, a prática de concursos de poesia¹; Okada e sua segunda esposa (Yoshi Okada, que mais tarde, veio a se tornar a Segunda Líder Espiritual da Igreja Messiânica Mundial) se destacavam nesses concursos, chegando a receber prêmios. Ainda, o próprio Onisaburō Deguchi – considerado cofundador da Oomoto –, além de possuir talento para a poesia, pintava quadros e fazia peças de cerâmica. Podemos perceber certas semelhanças entre ele e Mokiti Okada; não é por acaso que, dizem, os dois possuíam uma relação muito próxima, como de pai e filho.

Figuras 5 e 6: Obras de arte de Onisaburō Deguchi, cofundador da Oomoto

Fonte: Acervo pessoal.

¹A poesia ocupa um grande destaque na cultura e educação japonesas. Desde pequenos, os japoneses são estimulados a expressar suas emoções por meio de pequenos poemas. É muito frequente também as homenagens à natureza, com menções de espécies animais e vegetais típicas de cada uma das estações do ano.

RELIGIÃO E ARTE CAMINHANDO LADO A LADO

Na década de 1930, Okada decide trilhar seu caminho independente: se desliga da Oomoto e funda, em 1935, a Associação Kannon² do Japão (Dai Nippon Kannon Kai). Mas devido ao momento sócio-político do país – que caminhava para entrar na II Guerra Mundial e vivia o auge do imperialismo, dominando territórios coreanos e chineses –, ele não tinha liberdade para exercer plenamente o trabalho de salvação: as autoridades exerciam forte controle sobre novos movimentos religiosos e ideológicos. Foi nessa época, inclusive, que a Oomoto sofreu a grande perseguição mencionada no item anterior.

Devido a essas pressões, Okada teve de encerrar as atividades dessa associação em 1936, completando apenas um ano e meio de atividades. Como forma alternativa de levar a salvação às pessoas, ele instituiu a Associação das Cem Kannon (Kannon Hyappuku Kai), que consistia em entregar aos seus discípulos pinturas em rolo coloridas de Kannon e outros temas típicos japoneses. Mais do que um cunho religioso de adoração, as pinturas teriam um lado artístico forte, o que poderia ajudar a tirar o foco das autoridades da perseguição religiosa.

Figura 7: Imagens de Kannon, Ameixeira e Pinheiro, de Meishu-Sama

² Também chamada de Kanzeon Bosatsu, em japonês, ou Avalokiteshvara, em sânscrito, é conhecida no budismo como a personificação da misericórdia, mas uma entidade secundária. Na visão teológica contida nos textos sagrados messiânicos, ela é a própria atuação de Deus, criador de todas as coisas.



Fonte: Acervo pessoal.

Outra atividade artística à qual Okada se dedicava bastante eram as caligrafias. Tidas como poderoso instrumento de salvação na teologia messiânica, acredita-se que a fonte de seu poder advém do próprio Deus, que atua por intermédio de Okada e seu *kototama* (espírito da palavra). A caligrafia atuava de acordo com seus dizeres. Por exemplo: um discípulo estava com o poço d'água de sua casa seco, e pediu a ajuda de Okada. Este, então, lhe entregou uma caligrafia com os dizeres “poço abundante”, em ideogramas japoneses; assim que o discípulo pendurou a caligrafia em sua casa, o poço voltou a produzir. Não é por acaso que, nos altares da Igreja Messiânica de todo o mundo, até hoje, há uma caligrafia no centro – onde, acredita-se, assenta o espírito de Deus.

Figura 8: Caligrafia de Okada - "Luz da Salvação"



Fonte: Acervo pessoal.

Posteriormente, com a derrota do Japão na guerra, em 1945, não tardou a ser reconhecida a liberdade religiosa no país. Com isso, Okada e seus discípulos puderam desempenhar suas atividades de maneira oficialmente reconhecida. Foi nessa época que foi instituída a Igreja Kannon do Japão (Nippon Kannon Kyōdan) – em 1947 –, ainda com foco voltado para o Japão, e, em 1950, a Igreja Messiânica Mundial (Sekai Meshiya Kyo), com vistas à salvação da humanidade. Foi nessa fase que Okada inicia um de seus mais ousados projetos, no campo das artes: um museu de belas-artes na cidade de Hakone. Com a intenção de reunir grandes obras da arte japonesa e democratizar o acesso a elas – o que, até então, era praticamente inexistente no panorama cultural japonês, uma vez que apenas os mais abastados poderiam fruir desse belo patrimônio –, Okada consegue inaugurar o museu em 1953, contando apenas com doações de seus discípulos. Ele próprio era o presidente da instituição e cuidou pessoalmente dos preparativos para o dia de sua inauguração. Mas a intenção dele não era apenas instituir um espaço para mostrar as obras de arte: era levar a salvação e elevação espiritual por meio da arte. Não é por acaso que o museu fica dentro do Solo Sagrado de Hakone, local considerado a fonte espiritual das atividades da Igreja Messiânica Mundial.

Cabe aqui mencionar um ponto importante de Okada: ele também era grande estudioso de diversos gêneros artísticos. Ele estudava as artes orientais (japonesa, chinesa e coreana, principalmente) e tinha contato com vários mestres, não só das artes plásticas como do teatro, literatura, escultura e cerâmica. Alguns deles – como é o caso de Eiji Yoshikawa, autor de *Musashi*, obra internacionalmente conhecida e publicada no Brasil – chegaram até a ingressar na fé messiânica, ainda na época em que Okada estava à frente da instituição.

Ainda sobre a prática artística pessoal de Okada, ele fazia questão de preparar arranjos florais – chamados de Ikebana (生花), que, literalmente, significa “vivificação floral” – para os aposentos de sua casa. Essa também é uma arte típica japonesa, e procura realçar a beleza da natureza, sintetizando seus elementos e representando-os de maneira tridimensional.

Figura 9: Ikebana de Mokiti Okada



Fonte: Acervo pessoal.

REALIZAÇÕES NO BRASIL

Okada faleceu em 1955, em Atami, Japão. Coincidentemente (ou não...?), foi naquele ano que as atividades da Igreja Messiânica Mundial começaram oficialmente no Brasil, com a vinda de dois jovens missionários para fazer o trabalho de difusão por aqui. Inicialmente, concentraram suas atenções nos descendentes de japoneses; mas não tardou até que a igreja se difundisse entre o restante da população brasileira. Atualmente, mais de 90% dos fiéis da Igreja Messiânica Mundial do Brasil (IMMB) não são descendentes nipônicos.

Com o intuito de desenvolver atividades que transcendessem o viés religioso, a IMMB instituiu em 1971 a Fundação Mokiti Okada, que passou a atuar nos setores de

educação, arte e meio ambiente, entre outros. É por meio dessa instituição que as principais iniciativas artísticas que levam o ideal de Mokiti Okada no país são realizadas: exposições de artes e grupos de estudos por parte do setor de Cultura e Arte; cursos de formação e exposições de Ikebana, por parte da Academia Kado Sanguetsu; cursos e exposições de cerâmica, graças ao Instituto de Arte e Cerâmica (IACE); e cursos de instrumentos musicais e coral, por parte do Núcleo Musical.

De acordo com o trabalho de Braz e Yoshiura 2014, entre os anos de 1955 e 1995, a IMMB promoveu atividades artísticas nos seguintes campos: arquitetura e paisagismo, cerâmica e escultura, cinema, fotografia, cursos de formação em artes, Ikebana, literatura, música, teatro e dança.

Destacamos neste artigo eventos de artes plásticas ocorridos nas décadas de 1970 e 1980: a Exposição de Belas-Artes Brasil-Japão (realizada em 1973, 1975, 1977, 1979, 1981 e 1983), que promoveu intercâmbio cultural entre artistas brasileiros e japoneses; e o Salão Brasileiro de Arte, ocorrido em 1979, 1980 e 1982. Nesta última edição, participaram artistas como Manabu Mabe e Tomie Ohtake, num total de 1.620 obras e 540 artistas (BRAZ e YOSHIURA 2014).

Atualmente, herdando o espírito inicial de Okada e tendo o Solo Sagrado de Guarapiranga³, em São Paulo, como centro de suas atividades, seus discípulos brasileiros vêm desenvolvendo atividades que englobam arranjos florais (ikebanas) – tanto exposições como cursos de formação e vivências –, exposições de arte (pinturas, esculturas e instalações) e atividades musicais (coral e orquestra de violões). No entanto, vale uma ressalva: a arte poderia ser muito mais utilizada como uma atividade de salvação e elevação espiritual. É perceptível que é dado um enfoque muito maior às atividades puramente religiosas do que às artísticas. Este é um ponto que poderia ser mais enfatizado na atuação dos fiéis brasileiros: fazer da arte parte integrante do dia-a-dia, da mesma forma como era com Okada.

Figura 10: Solo Sagrado de Guarapiranga, São Paulo

³ Inaugurado em 1995, pode ser considerado um dos maiores empreendimentos da Igreja Messiânica Mundial do Brasil, inclusive no aspecto artístico – especialmente com relação ao estilo arquitetônico de seu templo e ao capricho paisagístico de seus jardins.



Fonte: Acervo da Igreja Messiânica Mundial do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste breve artigo, procuramos demonstrar a relação de Mokiti Okada com a arte em seus mais variados gêneros. Vimos que ele próprio praticava a pintura, a caligrafia, a ikebana, além de ter elaborado obras de maki-e. Além disso, apreciava bastante a música, o cinema e o teatro, e fazia questão de que seus discípulos também se deleitassem com essas artes. Foi também um colecionador de artes, mas não como uma forma de amedilhar patrimônio: sua intenção era de abrir um museu de belas-artes, de modo que um grande número de pessoas pudesse contemplá-las. Para ele, o contato com obras de arte de excelência contribuía para a elevação da personalidade e caráter do ser humano. Vimos também que discípulos brasileiros de Okada vêm dando sequência ao seu legado artístico, desenvolvendo atividades musicais, artes plásticas e ikebanapor meio da Fundação Mokiti Okada, instituição ligada à Igreja Messiânica Mundial do Brasil.

Em um mundo e sociedade laicos, onde as pessoas buscam se conectar a “algo maior” de forma cada vez menos “religiosa”, a arte pode, de fato, ser um grande veículo de contato com esse “ente absoluto”. Afinal, quem é que nunca se emocionou com uma bela pintura, sentiu algo transcendental com uma melodia conhecida ou foi levado a profundas reflexões por meio de um bom filme? É importante, claro, estarmos cientes de que não será qualquer arte que irá promover esse tipo de experiência; é válido, pois, polirmos nosso senso estético e buscarmos contato com obras artísticas que nos façam

bem e nos liguem aos nossos melhores sentimentos – que, afinal, estão dentro de nós o tempo todo; só não temos ciência disso...

REFERÊNCIAS

BRAZ, Margarete Bugov e YOSHIURA, Eunice Vaz. A arte na atuação da Igreja Messiânica no Brasil de 1955 a 1995. *Revista Saberes em Ação*, Ano 02, No. 04, Julho/Dezembro de 2014, Faculdade Messiânica. São Paulo.

FMO-MOA (Ed.). *Luz do Oriente: Biografia de Mokiti Okada - Vol. 1~3*. SP: Fundação Mokichi Okada, 1999~2003.

MEISHU-SAMA. *Ensinamentos de Meishu-Sama - Coletânea Alicerce do Paraíso*. vol.5. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2002.

RAFFO, Georgia Branquinho de Oliveira. *A localização institucional da Igreja Messiânica Mundial no Brasil: uma abordagem a partir da teoria da mundialização*. 2010. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

RIBEIRO, Carlos Roberto Sendas. *Um protótipo do paraíso à brasileira: convergências e divergências entre o solo sagrado de Guarapiranga da Igreja Messiânica Mundial do Brasil e os solos sagrados originais da Igreja Messiânica*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, PUC-SP, 2009.

TERROR, Heloisa Helena Guedes. *O Belo e a Salvação no Pensamento de Meishu-Sama*. 2009. 203 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião)-Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2009.

TOMITA, Andrea Gomes Santiago. *Recomposições identitárias na integração religiosa e cultural da Igreja Messiânica no Brasil*. São Bernardo do Campo, SP. Tese (Doutorado em Ciências da Religião – Teologia e História). São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

VALDRIGUE, Amadeus. *Kakuzō Okakura e a busca da essência da arte japonesa: influência e continuidade em Mokichi Okada*. 2016. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

YOSHIURA, Eunice Vaz. *A função mágica da Arte: a estética de Mokiti Okada*. 1992. 114 p. Tese (Doutorado) Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

(Recebido em novembro de 2017; aceito em dezembro de 2017)